

DOIS POEMAS

Fabiano Seixas Fernandes

berinjela

meu homem me deixou, preta como as berinjelas
devido ao grande ódio que me tinha
em uma casa sem paredes, sob um céu sem nuvens, onde pisa um sol sem calor

com que regarei as berinjelas que juntos plantamos
e que juntos comemos desde as núpcias?
o que me resta além do vestido que me deste?—"não tens direito à nudez"—
resta-me comer das berinjelas magras e pretas
e ficar com hálito e olho pretos
e ter com a plantação sobre o homem que nos abdicou com este hálito,
e olhá-la com estes olhos
para que, sem outro fertilizante, comam as plantas do que me deram de comer

preta pelo ódio como as berinjelas
lisa pelo ódio
redonda pelo ódio como as berinjelas
se eu fosse homem não me tratarias assim:
não me deixarias para nadar em águas salobras
e se perder no olho e no hálito de garotos salobros
que não te hão nunca de dar filhos;
não trocaríamos as palavras que consumaram nossas núpcias
e nas quais embrulhaste este único vestido

os homens que falam sobre mim para ti, que visitam nossa casa e me visitam
riem de mim para ti
e lhes abres branco sorriso sem gosto

e o que posso oferecer?
não tenho sabor
não sou nutritiva
criança alguma come da plantação que me vejo forçada a alimentar e que me alimenta:
escasso como seja, meu alimento lhes fere o estômago e esfarela o sangue
"meu filho precisa de depurativos por tua causa", gritam de longe as mulheres
e seus maridos me tratam como se fosse homem ou vegetal

* * *

roseira

comprei uma roseira para instalar no jardim
não tem rosas
nem botões
sugeriu-me o vendedor que comprasse ferramentas com que melhor cuidar dela
como tenho boa índole e creio ser capaz de a reconhecer nos outros, comprei-as
ferramentas para um roseira sem rosas
nem botões
instalei a roseira
servi-me, segundo o vendedor, dos devidos e melhores químicos e fertilizantes
dos devidos e melhores metais e madeiras
ei-la pronta, exceto por um detalhe:
não consigo usar a tesoura que me recomendou o vendedor
e para a qual chamou grandemente minha atenção, dando-ma com mãos calculadas

é de perfeito metal e tem três lâminas, retas quase ao ponto da ilusão
para cortar, abre-se ao corte como uma flor ao Sol
e reflete a cara do Sol como uma planta a come
florindo em cachos de luz

não entendo por que teria três lâminas e não duas
penso que, para que funcione perfeitamente, deve cortar como qualquer tesoura:
aúnam-se os fios em beijo simétrico e invisível
os dois da tesoura se fazem um; a coisa una se duplica;
acaso o um se fará três pela ação desta coisa? penso que não

nunca a uso
não a entendo como ferramenta de jardinagem

e esqueci o pouco de costura que sabia: não sei dizer se me seria útil caso costurasse
durante o dia, permanece no parapeito da janela
florescendo
quando anoitece, fecho-a e a guardo com as demais ferramentas
vez por outra com os utensílios de costura

não sei como exatamente interfere nas rosas que espero
qual a diferença entre uma roseira sem rosas bem podada e uma roseira sem rosas que cresce
na desordem?
a roseira não muda durante os dias
nem depois das noites
não me oferece perguntas que perguntar ou respostas ao que já, com custo, perguntei

faz apenas alguns dias
se a retornar, talvez o vendedor me reembolse